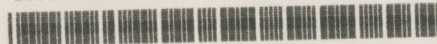


OLIVEIRA, José da Veiga. Glória de Terpsícore. Diário Popular,  
São Paulo, 06 jun. 1983.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030030

## Glória de Terpsícore

6-6-83

JOSÉ DA VEIGA OLIVEIRA

"Esforços envidaremos... Para encantar-vos.  
Aqui não estamos... Para desapontar-vos.  
Já aí vem os atores, representando  
Vos narrarão o que deveis ficar sabendo".  
(Shakespeare, Prólogo ao "Sonho de uma Noite de  
Verão").

"O Lago dos Cisnes" é ao lado d'"O Quebra-Nozes" as duas máximas obras-primas que o poderoso gênio de Piotr Ilytsch Tchaicovsky (1840-1893) criou para o bailado romântico. A 30.IV o TM de SP teve uma de suas maiores noites de glória com a encenação integral d'"O Lago dos Cisnes", pela coreografia de Petya e Ivanov, adaptada por Addy Ador, segundo a direção geral de Lina Penteado, funcionando Marilúcia Nucci Vacchiano na coordenadoria artística, o laureado maestro Benito Juarez ao comando da Orquestra Sinfônica de Campinas.

Há muito e muito tempo não havia bailado se não no apoio eletro-acústico de sonofletores e fitas magnéticas. A presença efetiva de um grande conjunto orquestral, o melhor do Estado de São Paulo e dos mais credenciados do País, e — acima de tudo — tocando com soberbo impulso lírico-dramático, foi a tremenda e decisiva força propulsora da inolvidável noite de arte. Não creio sinceramente que nenhum corpo de baile ao sul da linha equatorial possa avantejar-se ao Ballet Lina Penteado no que tange a estupefante mestria criativa d'"O Lago dos Cisnes". É uma revelação, uma glória da arte de Terpsícore no Brasil. Ultrapassados os primeiros minutos de timidez, ao estrugir dos aplausos o conjunto soltou-se por completo, rumo à apoteose de um teatro superlotado, explodindo nas gargantas e nas palmas todo o incoercível entusiasmo de que estava possuído perante tão superlativo desempenho coletivo. Por seu lado a Sinfônica de Campinas, muito embora sem eximir-se de algumas pequenas falhas instrumentais (uma harpa algo neutra e inexpressiva; claudicantes "stacatti" de trompetes; um primeiro-violino inseguro e problemático de afinação) manteve, não obstante, a sonoridade e a beleza da inspiradíssima partitura de Tchaicovsky. Suntuosos vestuários, correta iluminação, irreprochável desempenho de bailarinos e bailarinas simbolizaram uma integração raríssima num espetáculo complexo e multifário dessa verdadeira ópera sem palavras que é por essência o bailado.

Lamenta-se apenas que a Sinfônica de Campinas não saiba escolher, cultos, literariamente competentes redatores para suas Notas de Programa. Do magricela Damiano Cozzella pulamos ao adiposo e dogmático prof. José Alexandre Santos Ribeiro, cuja sinopse é simplesmente inaceitável. Para ele, a música de Tchaicovsky não encerra... "grande profundidade composicional"... Que o leitor julgue por si próprio este "nonsense"!